



Chegou o momento:

Avanços e desafios da gestão corporativa em aspectos de ESG na América Latina

Uma abordagem para a região com base no último estudo da KPMG sobre relatórios de sustentabilidade

ESG

Setembro de 2021

[kpmg.com](https://www.kpmg.com)



Conteúdo

Legenda dos botões:



Ir para o sumário



Avançar Voltar

Este relatório foi elaborado pelos líderes de ESG em coordenação com a equipe de Marketing e Comunicação da KPMG na América do Sul.

Conteúdo e aspectos técnicos

Juanita López Peláez

Análise e redação

Matias Cano // Ricardo Lima // Andrea Forero

Design e diagramação

Alexander Buendía // Marianna Urbina

Coordenação

Elizabeth Fontanelli // Florencia Perotti

Sobre o estudo

Chegou o momento: avanços e desafios da gestão corporativa em aspectos de ESG na América Latina

Este documento apresenta um resumo da 11ª edição do estudo “The time has come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020”, elaborado pela KPMG, que traz uma análise dos relatórios corporativos de sustentabilidade. O foco desta publicação é avaliar os resultados dos países da América Latina.

Nota:

Os países contemplados neste estudo são: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá e Peru.



Desde a primeira edição deste relatório, em 1993, ocorreram mudanças drásticas no que tange à relevância que os aspectos de ESG (Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa) conquistaram nas empresas. Na presente publicação, oferecemos uma abordagem especial para o contexto latino-americano, incluindo informações dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá e Peru. As informações foram extraídas do estudo global.

O documento original traz uma visão detalhada das tendências globais e regionais em sustentabilidade, com base nas revisões dos relatórios de mais de 5.200 empresas sediadas em 52 países. Ele também fornece informações para líderes empresariais, conselhos de administração e profissionais da área de ESG.

O objetivo é apresentar as tendências globais, servindo como uma espécie de guia para investidores, gestores de ativos e agências de rating que atualmente incluem informações de ESG nas suas avaliações de risco e desempenho corporativo. Ao mesmo tempo, o documento fornece dados relevantes para os responsáveis pela avaliação e elaboração dos relatórios de sustentabilidade da própria organização.

Este ano, o estudo centra-se em quatro áreas de análise:

- Como as tendências dos relatórios estão evoluindo?
- Como as empresas estão reportando os riscos do negócio associados à perda de biodiversidade?
- Como as empresas estão reportando seus riscos climáticos e suas metas de descarbonização?
- Como as empresas estão reportando seu alinhamento em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

O estudo mais completo da KPMG sobre relatórios corporativos

Figura N° 1

Relatórios de mais de 5.000 empresas foram analisados

2,400
Europa

1,400
Ásia-Pacífico

1,000
Américas

500
África e
Oriente Médio

52



PAÍSES E JURSDIÇÕES

Demonstram que os relatórios de sustentabilidade são uma prática corporativa global



Seis novos países no estudo de 2020

- | | | | | | |
|---|-----------|---|------------|---|---------|
|  | Islândia |  | Costa Rica |  | Panamá |
|  | Sri Lanka |  | Paquistão |  | Equador |

Metodologia de pesquisa



N100	G250	
<ul style="list-style-type: none"> Amostra global de 5.200 empresas “Top 100” das empresas com maiores receitas nos 52 países Entendimento geral dos relatórios de sustentabilidade Grandes e médias empresas em todo o mundo 	<ul style="list-style-type: none"> 250 maiores empresas do mundo em receita Definidas de acordo com a Fortune 500 em 2019 Normalmente, as tendências nos relatórios de sustentabilidade são criadas pelas líderes 	

Relatórios de sustentabilidade: o contexto global



Mudanças drásticas desde o primeiro estudo da KPMG



As empresas que não reportam estão fora de sintonia com as normas globais



Aumento da importância das questões ESG no relatório:

- Riscos climáticos
- Práticas e condições de trabalho
- Diversidade, igualdade e inclusão
- Pagamento justo
- Biodiversidade e natureza
- Plásticos e circularidade



Em 1993, apenas 12% reportavam; hoje, o total é de 80%



Atualmente, os relatórios vão além do impacto na sociedade: os riscos são uma segunda lente



Motores:

- Regulamentação
- Pressão social
- Entender a influência do ESG no valor corporativo



Os mercados financeiros estão entendendo rapidamente o risco de ESG

As quatro áreas do estudo de 2020



I

**Tendências em relatórios
de sustentabilidade**



II

**Relatório sobre riscos
de biodiversidade**



III

**Relatório sobre riscos associados
às mudanças climáticas**



IV

**Relatório sobre os Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável (ODSs)**

I. Principais tendências mundiais em relatórios de sustentabilidade

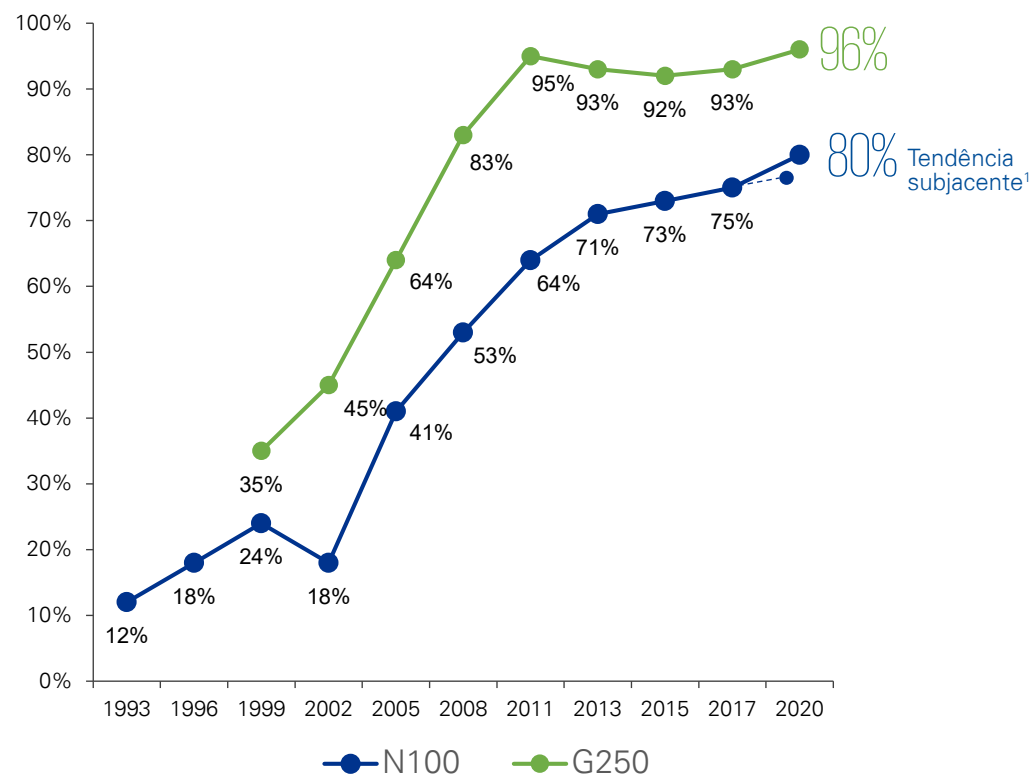
Relatórios de sustentabilidade continuam crescendo em nível global

Figura N° 2

Crescimento nas taxas de relatórios globais desde 1993: N100 e G250

Base: 5.200 empresas N100 e 250 empresas G250

1. A tendência subjacente das N100 reflete a taxa geral de relatórios de sustentabilidade. Ela se baseia na análise dos relatórios das 100 principais empresas do mesmo grupo de países e jurisdições em 2017 e 2020.

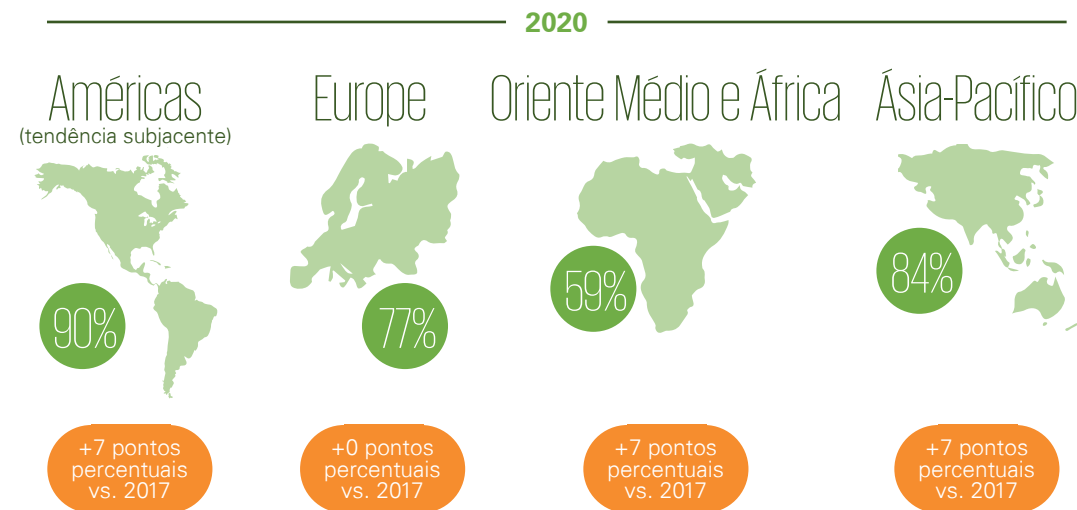


Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Figura N° 3

Taxas de relatórios de sustentabilidade

Base: 5.200 empresas N100



Altas taxas de relatórios na América Latina

Figura Nº 4

Média LATAM 2020: 72%

Base: 5.200 empresas N100

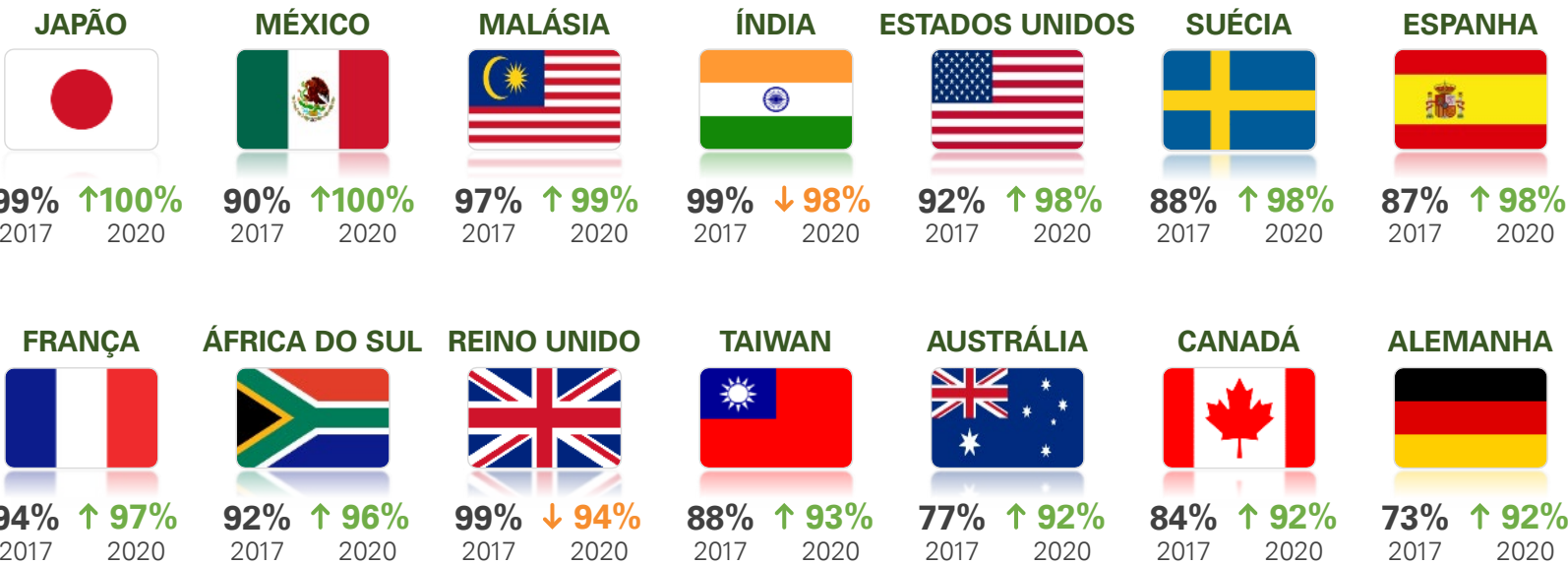


Altas taxas de relatórios em todas as regiões

Figura Nº 5

Taxas nacionais de relatórios de sustentabilidade: países e jurisdições com taxas de relatórios acima de 90%

Base: 5.200 empresas N100



Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Taxas de relatórios acima de 70% em quase todos os setores

Figura N° 6

Taxas de relatórios em 2020:
N100 por setor

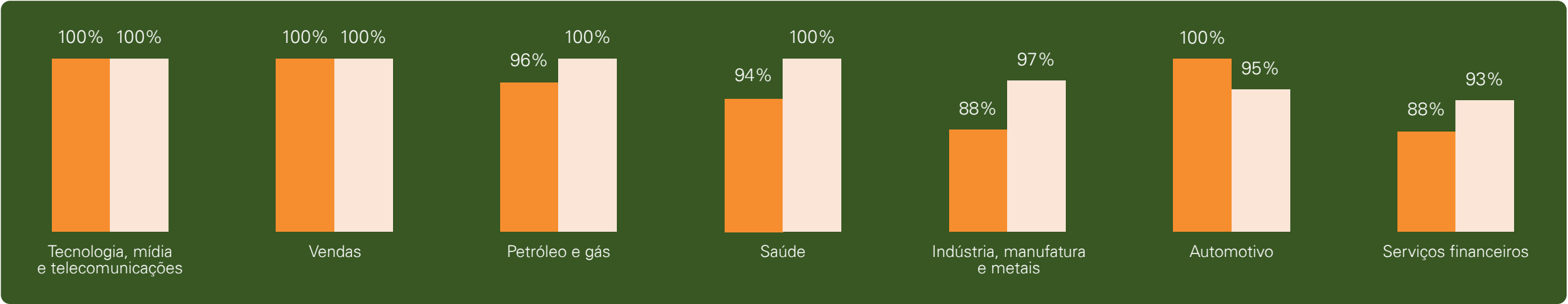


Figura N° 7

Taxas de relatórios:
G250 por setor

Base: 250 empresas G250

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020



Taxas de relatórios por setor - LATAM

Figura N° 8
Taxas de relatórios:
N100 por setor

Base: 579 empresas N100

Fonte: Estudo dos relatórios
de sustentabilidade KPMG 2020



Mineração



Indústrias, manufatura e metais



Serviços públicos



Serviços financeiros



Tecnologia, mídia e telecomunicações



Automotivo



Bens de uso pessoal



Construção e materiais



Petróleo e gás



Vendas



Alimentos e bebidas



Transporte e turismo



Papel e celulose



Saúde



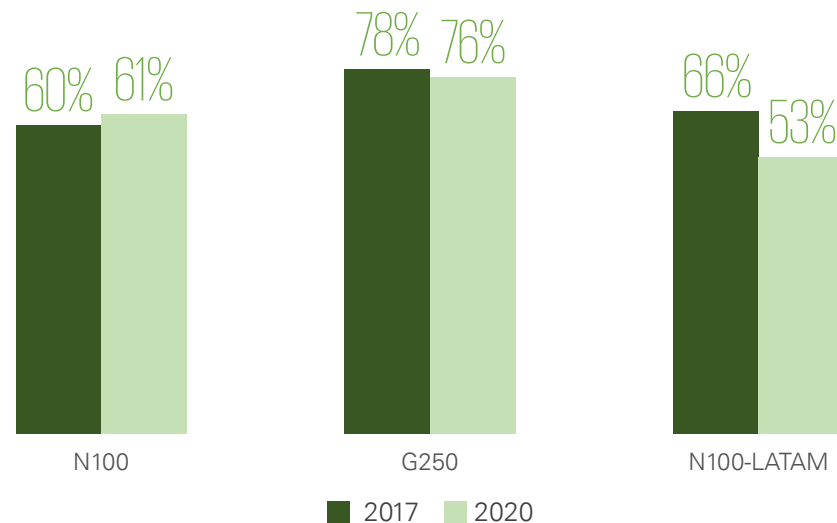
Produtos químicos



A inclusão de informações de sustentabilidade nos relatórios anuais continua

Figura N° 9

Empresas que incluem informações de sustentabilidade nos seus relatórios anuais



A asseguração de informações de sustentabilidade passa a ser uma prática majoritária

Figura N° 10

Crescimento na asseguração independente das informações de sustentabilidade: 2005-2020

Base: 3.983 empresas N100 e 239 empresas G250 que emitem relatórios de sustentabilidade

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

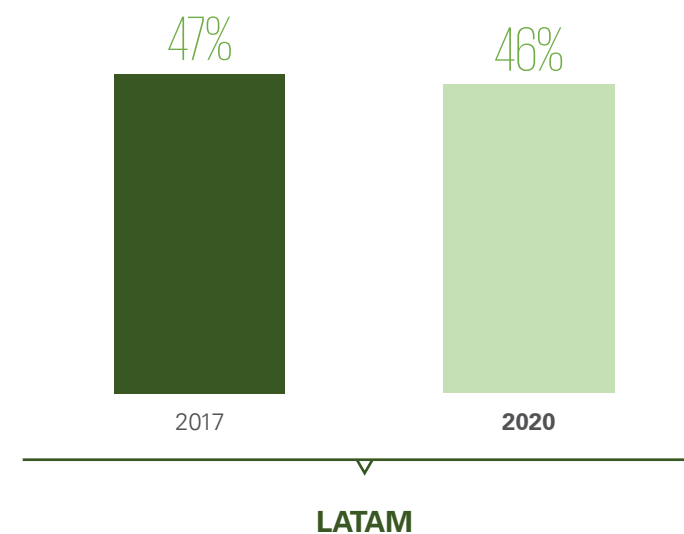


Na América Latina, a tendência de asseguração é ligeiramente menor que a prática global e teve uma pequena redução em relação a 2017

Figura N° 11

Base: 3.983 empresas N100 e 239 empresas G250 que emitem relatórios de sustentabilidade

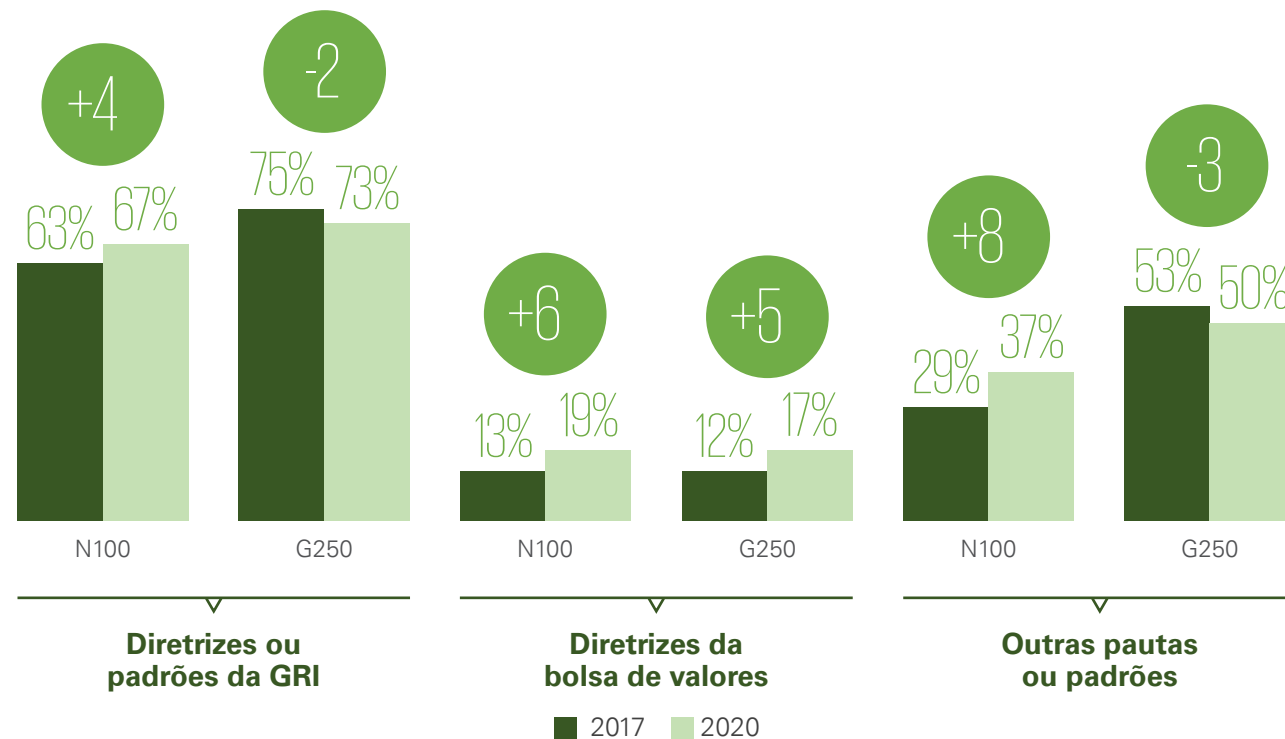
Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020



A GRI continua sendo o padrão global dominante para relatórios de sustentabilidade

Figura N° 12

Base: 3.983 empresas N100 e 239 empresas G250 que emitem relatórios de sustentabilidade

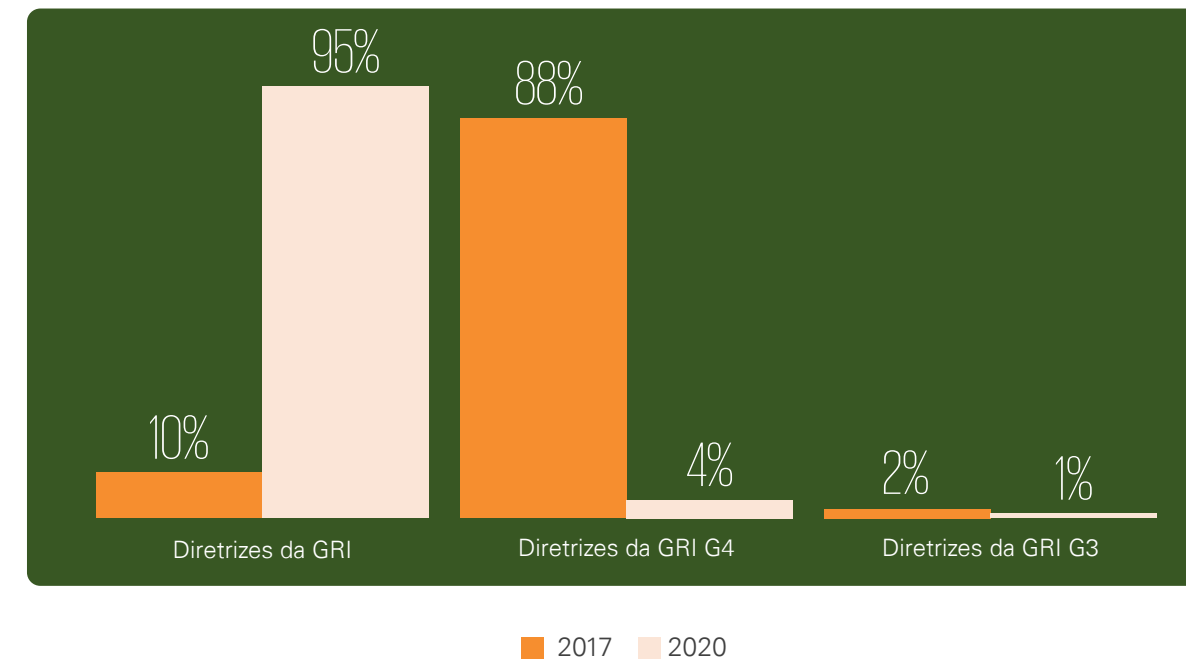


Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Figura N°13

Uso das diretrizes de GRI versus padrões de GRI: N100 em relação a 2020

Base: 2.668 empresas N100 que aplicam a Estrutura da GRI



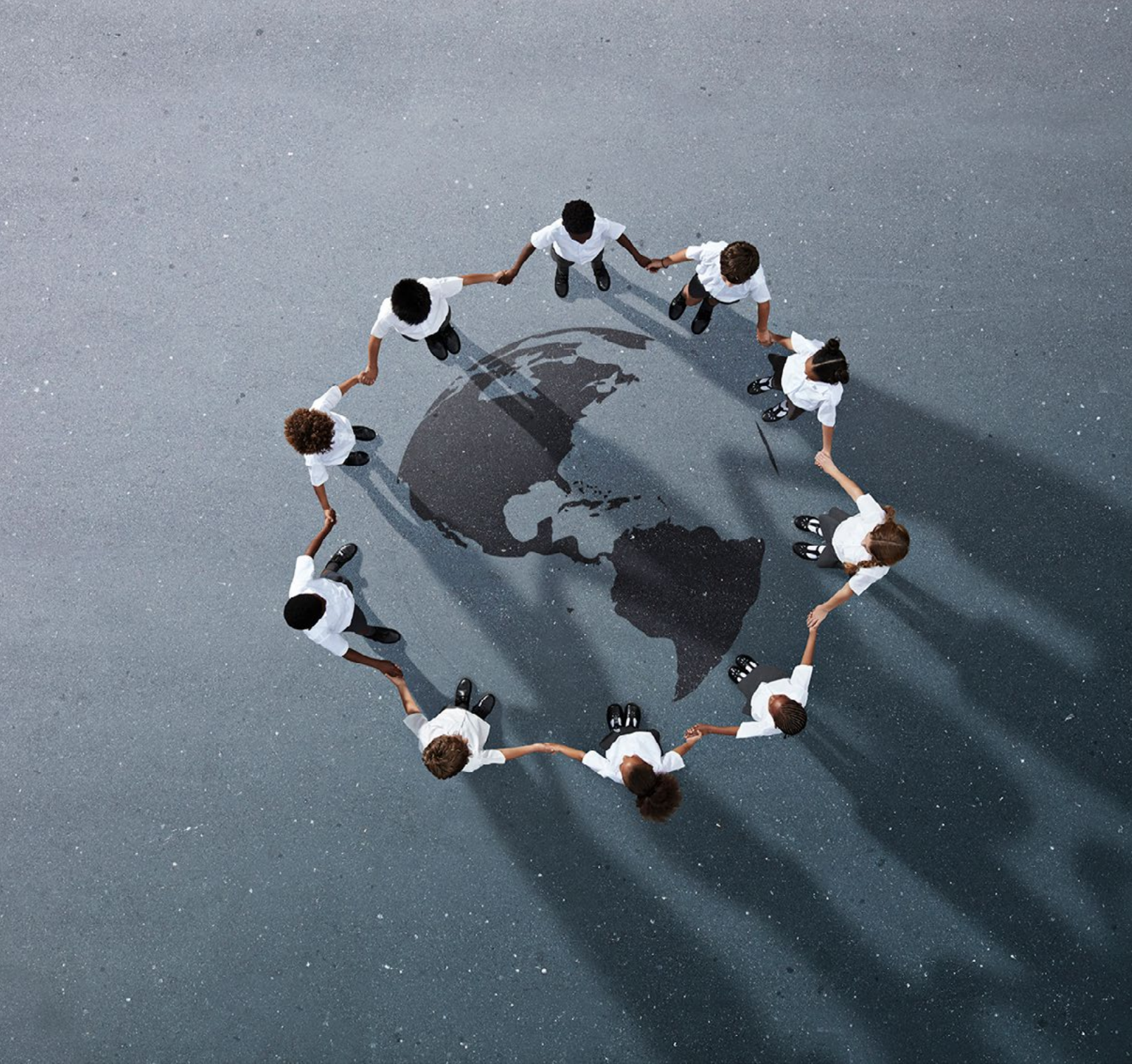
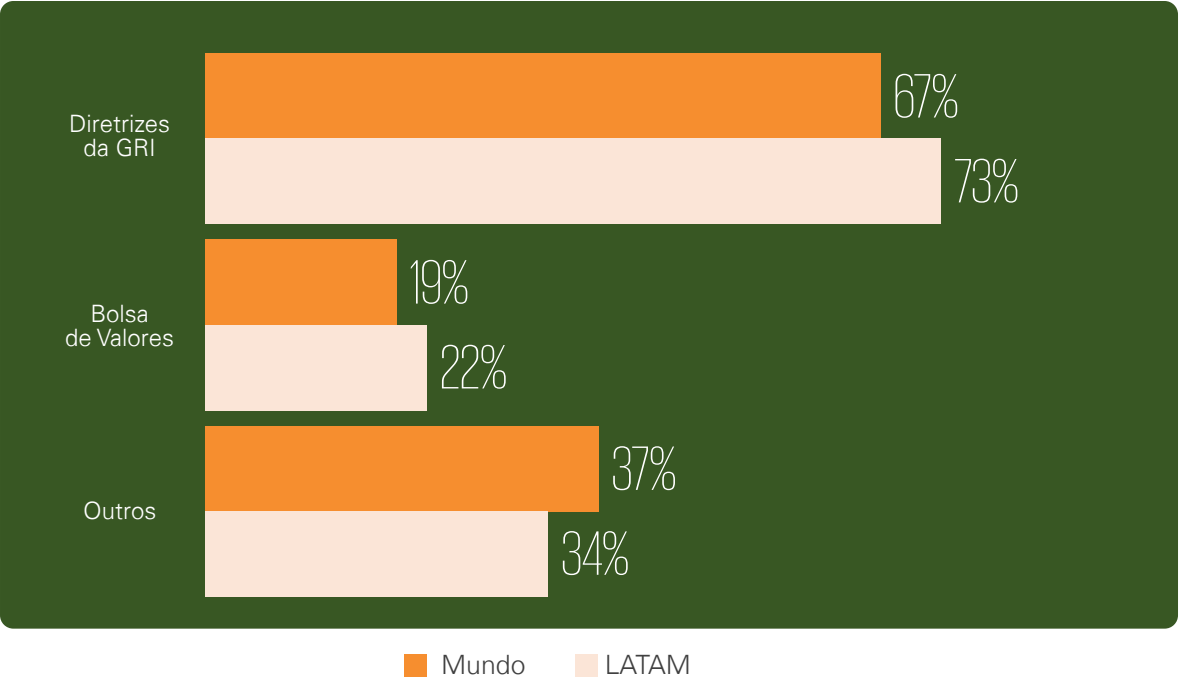
A GRI é o padrão mais utilizado na América Latina

Figura N°14

Uso das diretrizes da GRI para LATAM

Base: Empresas N100 que aplicam a Estrutura da GRI

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020



II. Relatório sobre os riscos de biodiversidade



Poucas empresas atualmente reportam riscos associados à perda de biodiversidade

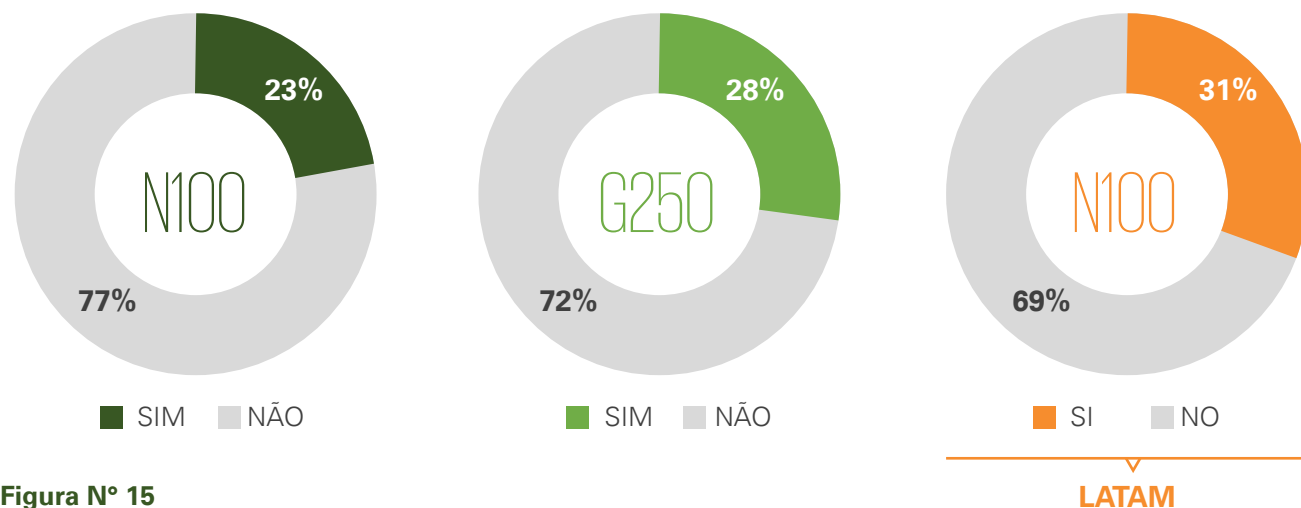


Figura Nº 15

Empresas que reportaram sobre o risco que a perda de biodiversidade representa para seus negócios

Base: 2.690 empresas N100 e 136 empresas G250 em setores considerados de alto ou médio risco de perda de biodiversidade e que reportaram sobre sustentabilidade

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

Setores de alto risco	
<ul style="list-style-type: none"> Construção Eletricidade Alimentos e medicamentos Produção de alimentos Papel e celulose 	<ul style="list-style-type: none"> Hotelaria e turismo Mineração Petróleo e gás Serviços

Setores de risco médio	
<ul style="list-style-type: none"> Bebidas Produtos químicos Serviços financeiros Vendas Têxteis e artigos domésticos Produtos de cuidado e higiene pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Farmacêutico e de biotecnologia Serviços Tabaco Transporte

Apenas um quarto das empresas analisadas que apresentam risco alto ou médio de perda de biodiversidade reportaram este risco nos seus relatórios.

Figura Nº 16

Setores considerados de maior risco no que tange à perda de biodiversidade

Fonte: ACTIAM, ASN Bank, CDC Biodiversité (2018). Base comum em metodologias de nível de biodiversidade para o setor financeiro <http://www.mission-economie-biodiversite.com/publication/1833>



Em 2020, diversos estudos enfatizaram a escala e a urgência do desafio da biodiversidade. Entre eles, o relatório Planeta Vivo, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), que revelou uma queda de 68% nas populações de vida selvagem em todo o mundo desde 1970². A quinta edição do Panorama da Biodiversidade Global das Nações Unidas (ONU) destacou a importância da biodiversidade na luta contra as mudanças climáticas e como garantidora da segurança alimentar no longo prazo, bem como a ligação entre a perda de biodiversidade sem precedentes e a propagação de doenças. O mesmo estudo reportou que nenhum dos 20 objetivos adotados no início da chamada “Década da Biodiversidade das Nações Unidas” (2010) foi totalmente atingido³”.

De acordo com um relatório do Swiss Re Institute⁴, mais da metade (55%) do PIB mundial depende da biodiversidade e do bom funcionamento dos serviços ecossistêmicos. Estima-se, porém, que um quinto dos países do mundo corram risco de colapso em seus respectivos ecossistemas.

Como a International Finance Corporation (IFC)⁵ destaca, “a biodiversidade é um componente fundamental da sobrevivência empresarial de longo prazo”.

As empresas dependem dos serviços da natureza e dos ecossistemas para obterem insumos essenciais aos processos de produção, bem como para tratar e dissipar resíduos e manter a qualidade do solo, do ar e da água.

Neste sentido, é fundamental que as organizações entendam e sejam transparentes quanto aos riscos que a perda de biodiversidade implica para os seus negócios e a respeito dos impactos que seus negócios exercem sobre a biodiversidade.

Conforme este relatório demonstra, muitas empresas têm um longo caminho a percorrer quando se trata de fornecer um panorama completo dos riscos comerciais decorrentes da perda de biodiversidade. Mas estou otimista porque, como vimos com as divulgações relacionadas ao clima, um progresso rápido é possível, especialmente quando há impulsionadores fortes. Estamos começando a notar um escrutínio cada vez maior por parte dos investidores dos riscos relacionados à biodiversidade das empresas. Também têm surgido cada vez mais respostas, incluindo o lançamento da força-tarefa sobre Divulgações Financeiras relacionadas à Natureza (TNFD). Esta iniciativa visa desenvolver práticas e métricas de relatórios corporativos que ajudarão as partes interessadas a entender melhor sua exposição ao risco relacionado à biodiversidade por meio das empresas nas quais investem e para as quais emprestam ou proveem seguros.

A KPMG apoia o progresso para uma melhor divulgação dos riscos de perda da biodiversidade e dos impactos corporativos sobre a biodiversidade. Além disso, os profissionais da KPMG estão trabalhando com os clientes para ajudá-los nessa jornada. Estou orgulhoso de que as firmas da KPMG estejam trabalhando para atingir esse objetivo, apoiando o trabalho de outras organizações.

Richard Threlfall

Líder global da KPMG IMPACT e de Infraestrutura

2. 1.<https://www.worldwildlife.org/publications/living-planet-report-2020>

3. <https://www.cbd.int/gbo5>

4. <https://www.swissre.com/media/news-releases/nr-20200923-biodiversity-and-ecosystems-services.html>

5. https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/publications/biodiversityguide_understanding_business

A América Latina lidera, enquanto a América do Norte fica atrás

Figura N° 17

Empresas que reportaram riscos associados à biodiversidade: N100 por região

Base: 136 empresas G250 em setores considerados de alto ou médio risco de perda de biodiversidade e que reportam sobre sustentabilidade

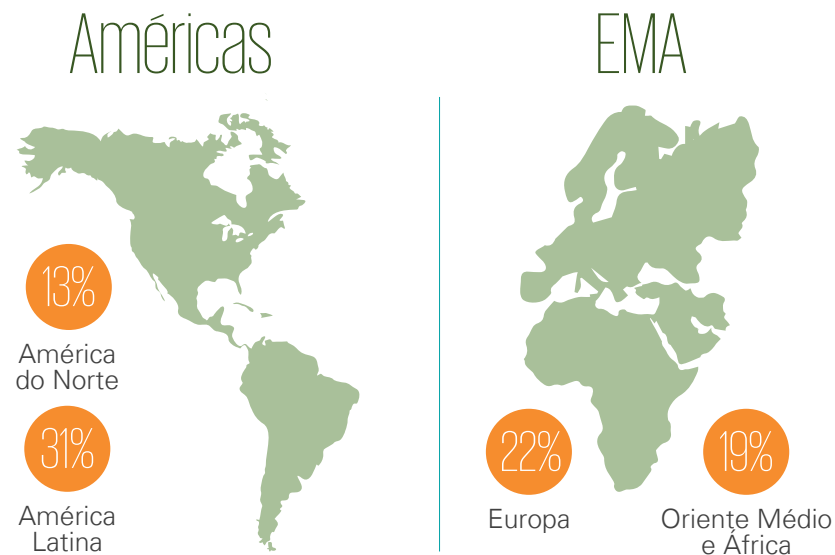
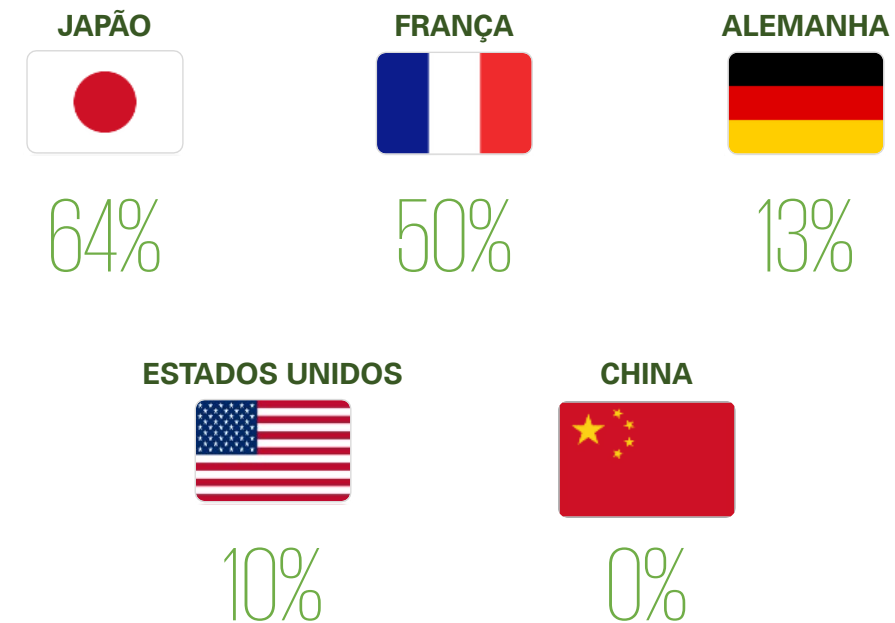


Figura N° 18

Empresas por país que reportaram riscos associados à biodiversidade: G250 por país

Base: 136 empresas G250 em setores considerados de alto ou médio risco de perda de biodiversidade e que reportam sobre sustentabilidade



Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Taxas de divulgação de riscos de biodiversidade para a América Latina: o Peru se destaca na região

A América Latina e o Caribe estão entre as regiões com maior biodiversidade do planeta. Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá e Peru (sete dos oito países latino-americanos incluídos na Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade 2020 da KPMG) estão entre os 15 países com maior biodiversidade do mundo. No entanto, de acordo com o Índice Planeta Vivo 2020 da WWF, a região registrou uma diminuição drástica da biodiversidade, com uma queda de 94% nas sub-regiões tropicais desde a década de 1970. Essa perda está fortemente relacionada à mineração, às mudanças no uso da terra e ao desmatamento.

Nesse contexto, as questões relativas à biodiversidade foram integradas aos processos de tomada de decisões na região, tanto pelo setor público quanto pela iniciativa privada.

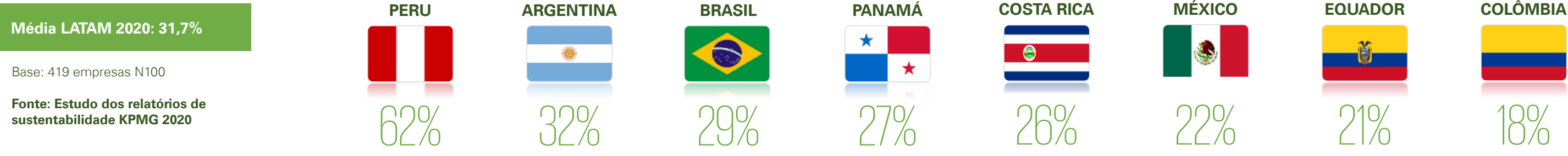
Isso pode explicar por que as empresas latino-americanas têm um desempenho melhor do que as empresas de outras regiões quando se trata de reportar a perda de biodiversidade como um risco para o negócio. Os dados também sugerem que as organizações latino-americanas estão à frente no que tange a reportar, de forma transparente, os impactos dos seus próprios negócios sobre a biodiversidade.

Esse desempenho pode estar relacionado aos esforços da região para mobilizar financiamento privado e outras ações, por meio do fortalecimento dos marcos regulatórios e voluntários. Esses esforços foram liderados pela Colômbia e apoiados pelo México, Brasil, Chile, Peru e Costa Rica. Eles incluem mecanismos de compensação da biodiversidade, bancos de habitats, pagamentos por serviços ecossistêmicos (biodiversidade e água) e requisitos e impostos ambientais cobrados por meio de licenças para desenvolvimento de projetos, fundamentais para mobilizar investimentos privados em iniciativas relacionadas com a biodiversidade.

Os avanços nessa área também estão se mostrando eficazes na aprendizagem de lições e na defesa da mobilização do setor privado em torno de outros temas fundamentais, como as mudanças climáticas. No entanto, os resultados que estamos vendo são insuficientes quando comparados com a magnitude da tarefa e a necessidade urgente de preservar os ecossistemas críticos e de manter seu funcionamento. O bem-estar econômico e social depende disso, mas há um caminho crítico a ser trilhado até as empresas transformarem a maneira como abordam o capital natural, adotando uma perspectiva que lhes permita enxergar as oportunidades e, ao mesmo tempo, gerenciar os riscos que a sua perda implica para a continuidade dos negócios a longo prazo.

Juanita López Peláez
Diretora da KPMG IMPACT e líder de ESG da KPMG na América do Sul

Figura N° 19



Base: 419 empresas N100

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

Relatório sobre riscos de biodiversidade na América Latina por setor

Figura N° 20

Empresas que reportam os riscos associados à perda de biodiversidade para o seu negócio: N100 por setor

Base: 462 firmas KPMG SN100 em setores considerados de alto ou médio risco de perda de biodiversidade e que reportam sobre sustentabilidade

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020



67%

Mineração



50%

Bens de uso pessoal



47%

Servicios públicos



40%

Alimentos e bebidas



38%

Produtos químicos



35%

Indústria, manufatura e metais



33%

Papel e celulose



31%

Construção e materiais



28%

Petróleo e gás



28%

Automotivo



24%

Vendas



11%

Transporte e turismo

III. Relatório sobre os riscos associados às mudanças climáticas e metas de descarbonização

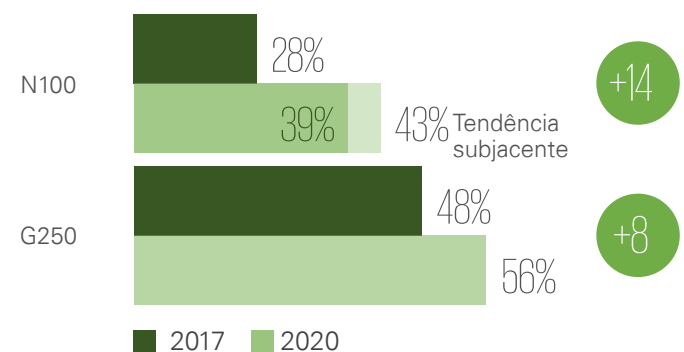


Um número cada vez maior de empresas está reconhecendo o risco financeiro que as mudanças climáticas representam para seus negócios

Figura N° 21

Número de empresas que reconhecem o risco das mudanças climáticas nos relatórios financeiros

Base: 5.200 empresas N100 250 empresas G250



Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Figura N° 22

Reconhecimento do risco climático nos relatórios financeiros: N100 regional

Base: 5.200 empresas N100 250 empresas G250

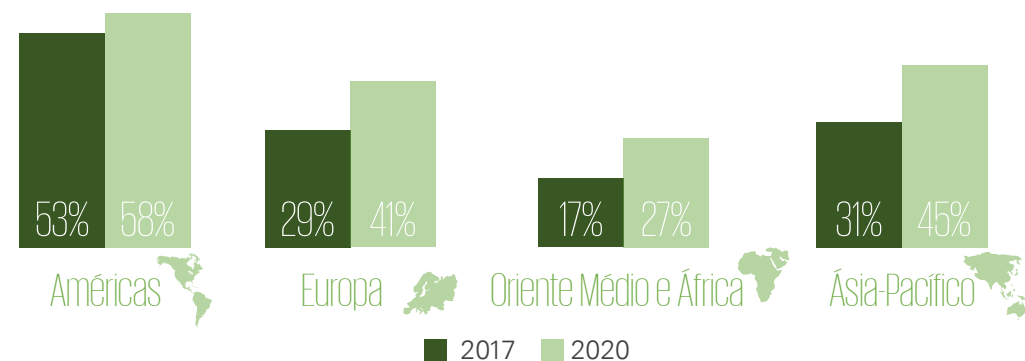
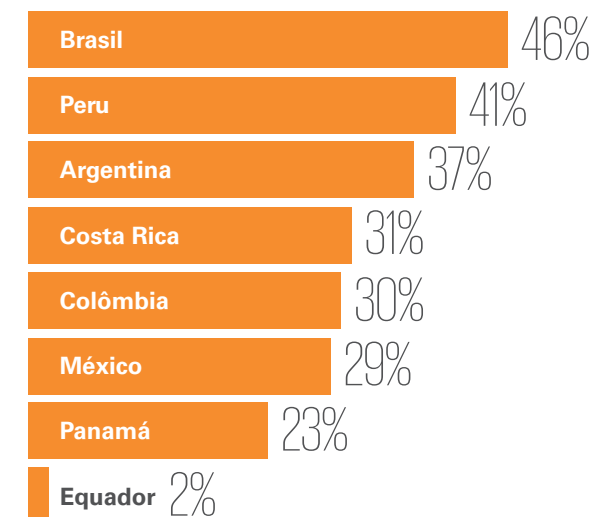


Figura N° 23

Por país - LATAM

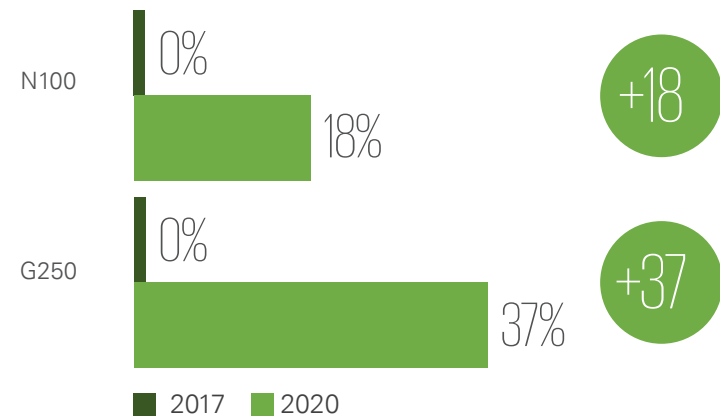


Uma em cada cinco empresas reporta de acordo com as recomendações da TCFD*

Figura N° 24

Empresas que reportam de acordo com as recomendações da TCFD

Base: 5.200 empresas N100



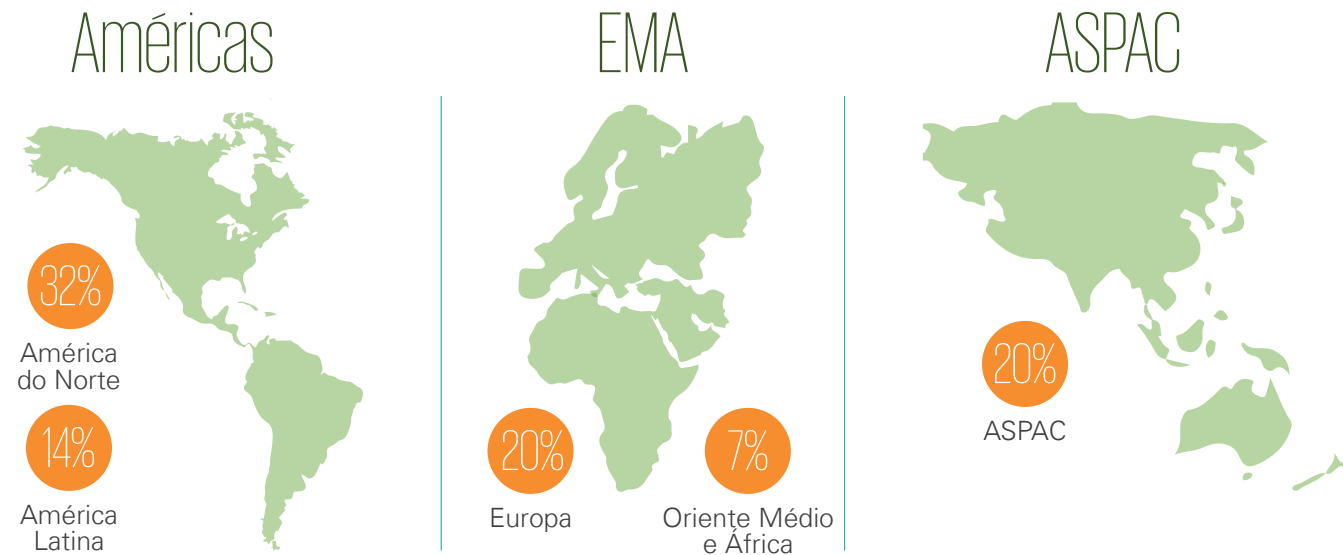
Base: 250 empresas G250

*Força-tarefa de divulgações financeiras relacionadas ao clima (em inglês, task force on climate related financial disclosures)

Figura N° 25

Divulgações de acordo com as recomendações da TCFD: N100 por região

Base: 5.200 empresas N100



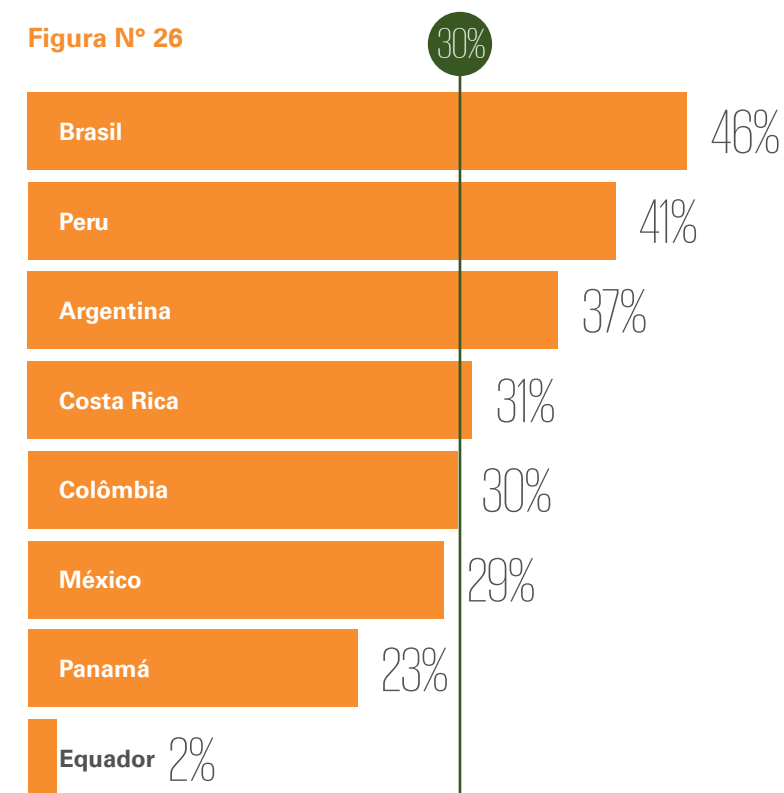
Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

LATAM: três em cada 10 empresas reconhecem o risco financeiro que as mudanças climáticas representam para seus negócios

Na América Latina, 30% das empresas reconhecem o risco financeiro que as mudanças climáticas implicam para os negócios, o que mostra o entendimento crescente do assunto e aumenta a exigência de transparência sobre o tema por parte de investidores e outros *stakeholders*.

Desde a publicação das recomendações da TCFD em 2017, uma adoção gradual vem sendo observada globalmente, e a América Latina não é exceção. A divulgação, por enquanto, é feita por uma parcela pequena: apenas 14% das empresas da região seguem as recomendações desta norma, que hoje define a estrutura. Porém, tudo indica que sua adoção continuará crescendo.

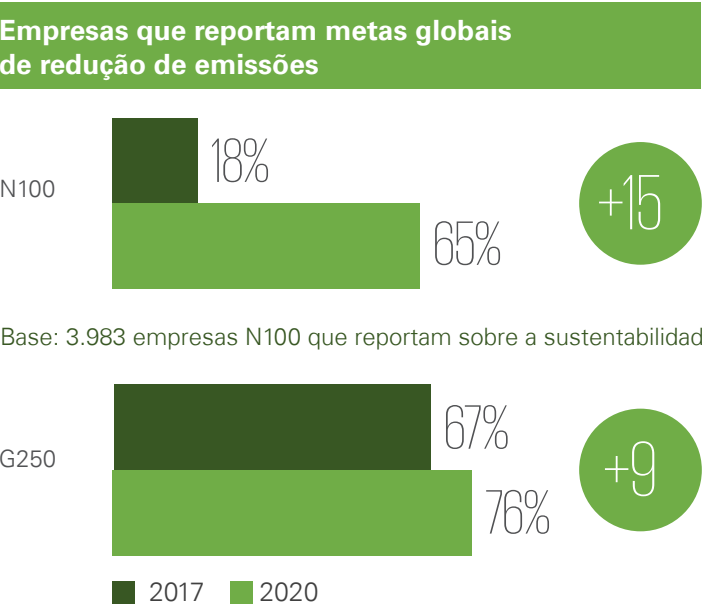
Figura Nº 26



Globalmente, a maioria das empresas tem metas de redução de emissões de GEE

A pesquisa mostra um aumento notável no número de empresas que divulgam metas de redução de carbono desde 2017. Dois terços das empresas N100 e três quartos das empresas G250 fazem isso atualmente. Qualquer empresa líder que ainda não tenha apresentado relatórios sobre os objetivos de redução de carbono está claramente em desacordo com as boas práticas globais. **Isso também se reflete na América Latina.**

Figura N° 27



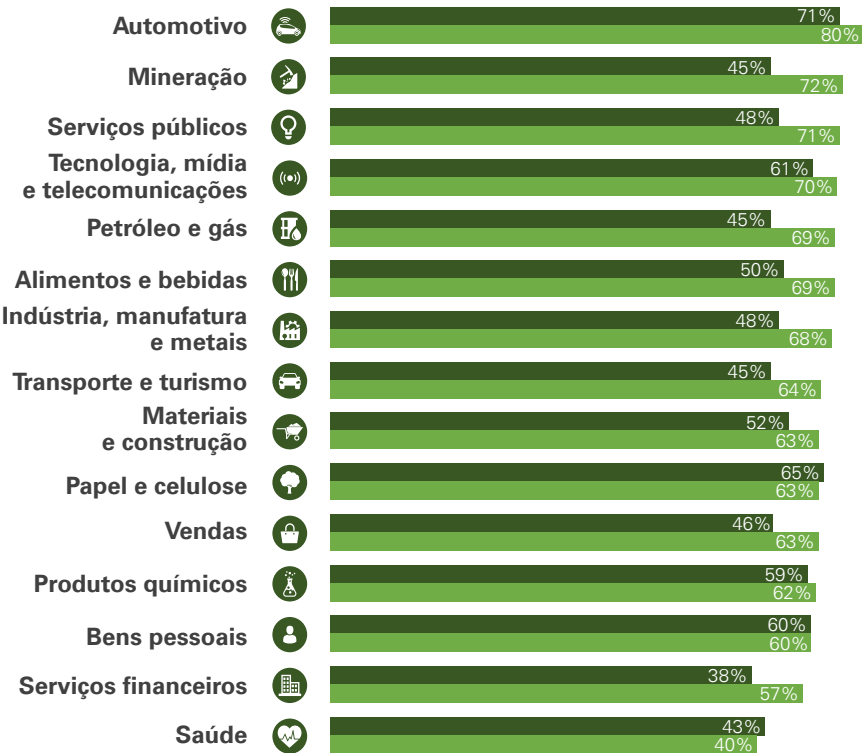
Base: 239 empresas do grupo das G250

Fonte: Pesquisa de relatórios de sustentabilidade da KPMG 2020

Figura N° 28

Empresas que reportam metas globais de redução de emissões

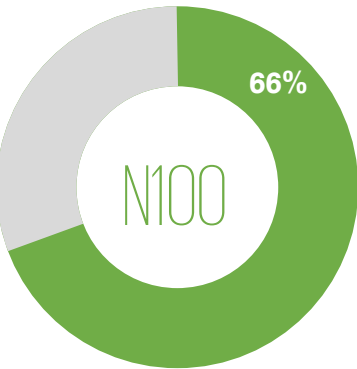
Base: 3.983 empresas N100 que reportam sobre a sustentabilidade



Metas de redução de emissões de GEE - LATAM

Figura N° 29

Empresas que reportam metas de redução de emissões na América Latina



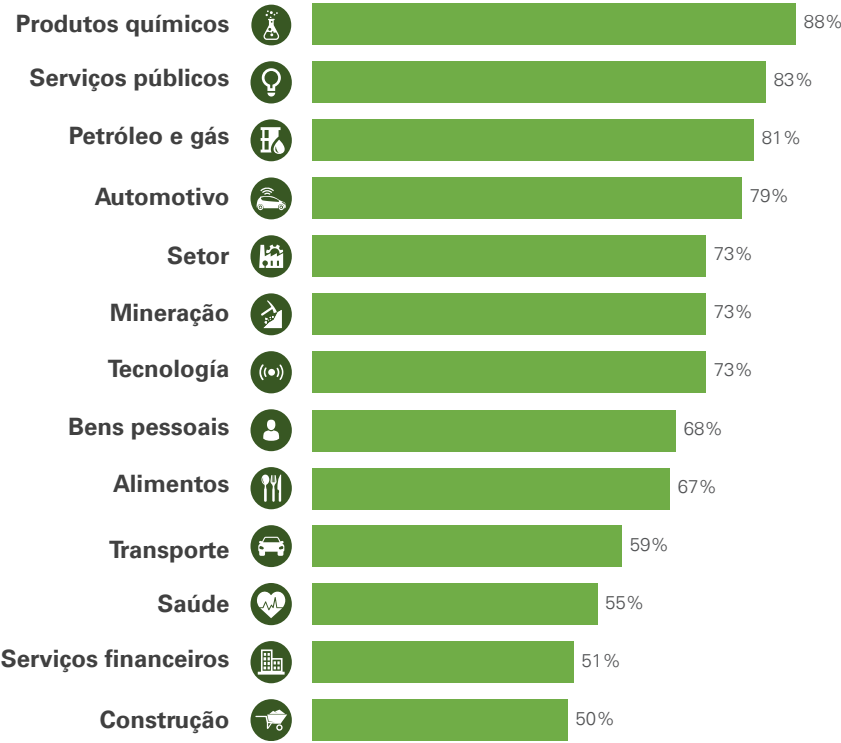
Embora haja uma tendência crescente de vincular os objetivos corporativos de descarbonização a metas globais (55% de redução) ou nacionais (51% na América Latina), ainda há um número muito importante de empresas que não fazem essa associação, tornando necessário um maior comprometimento das empresas em definir metas alinhadas com a ambição climática global.

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

Figura N° 30

Empresas que reportam metas de redução de emissões por setor na América Latina

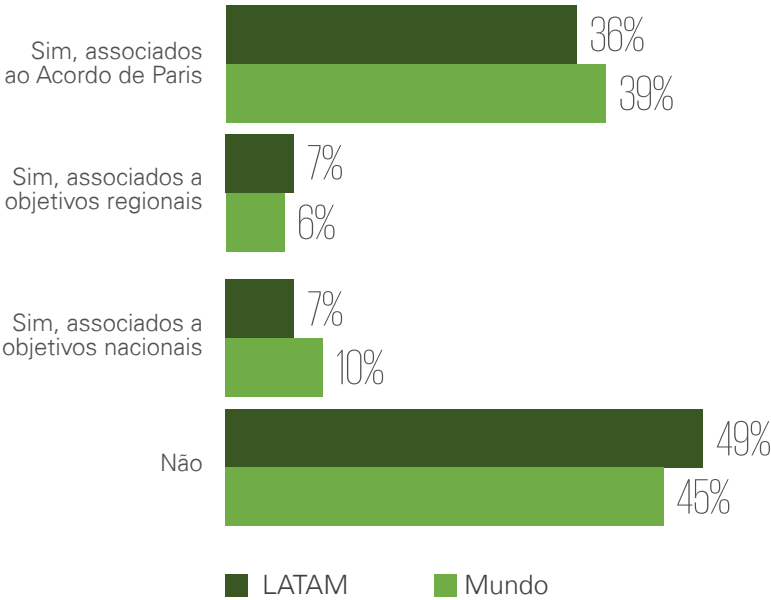
Base: 576 empresas N100 que reportam sobre sustentabilidade



Relatório sobre o cumprimento das metas de redução de emissões

Figura N° 31

Empresas que reportam de acordo com as recomendações da TCFD



IV. Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU



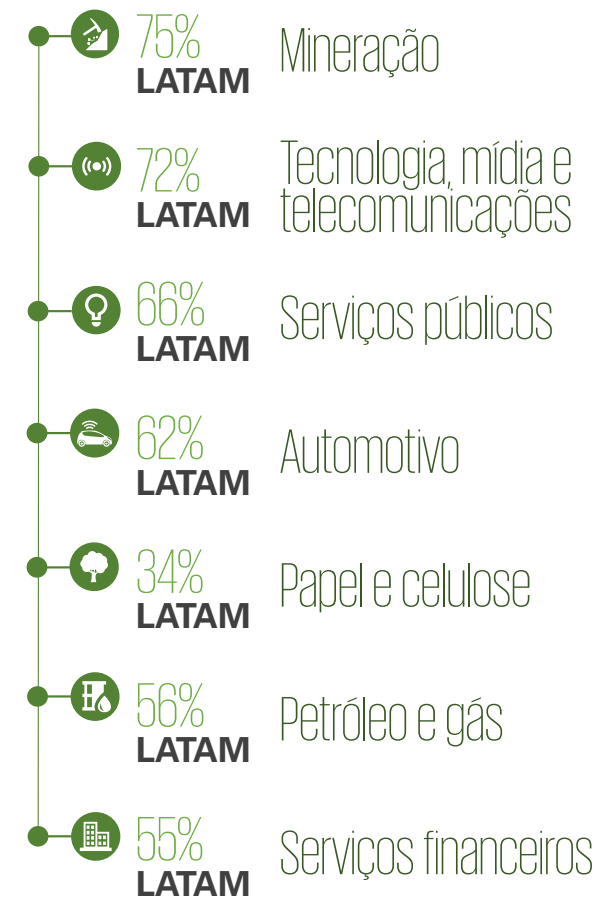
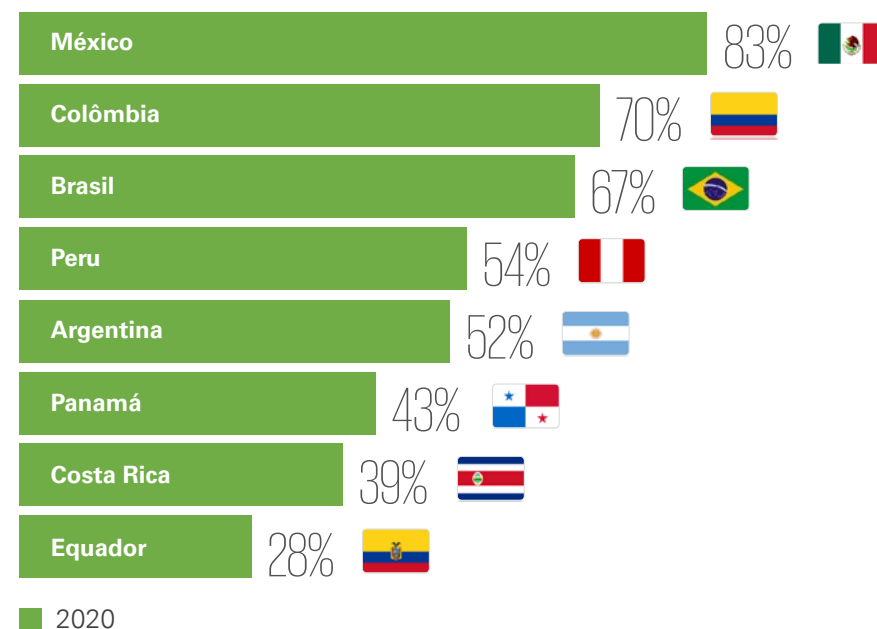
Relatório sobre os ODS - LATAM

Figura N° 32

MÉDIA LATAM 55%

Base: 436 empresas do G250 que reportam sobre sustentabilidade

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020



Os relatórios de ODS estão desequilibrados e quase sempre desconectados das metas de negócio

A pesquisa sugere que os relatórios corporativos sobre os ODS se concentram nas contribuições positivas que as empresas fazem para atingir as metas e não têm transparência na apresentação dos impactos negativos.

Figura N° 33

Equilíbrio entre o relatório de ODSs versus relatórios apenas positivos

Base: 2.745 empresas N100 e 172 empresas G250 que associam a atividade da empresa com os ODSs

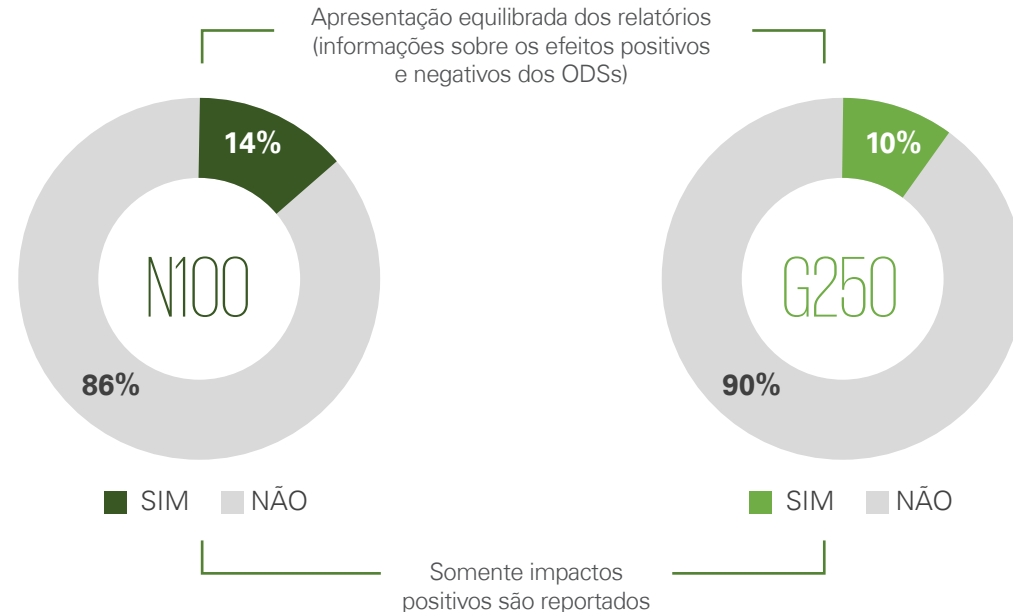
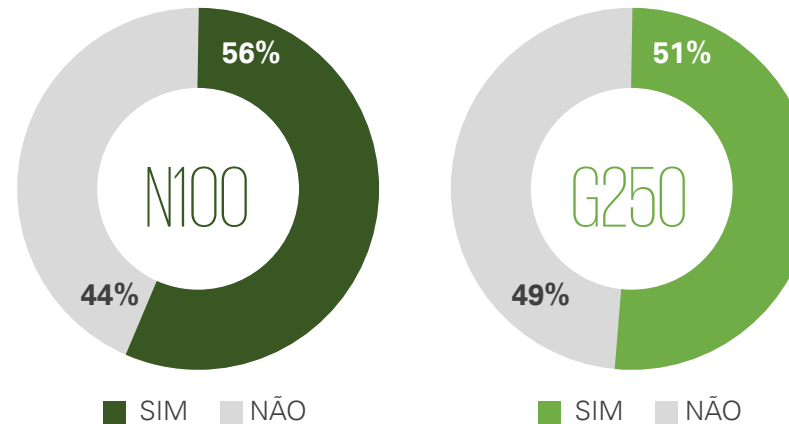


Figura N° 34

As empresas reportam os objetivos de desempenho relacionados com os ODSs

Base: 2.745 empresas N100 e 172 empresas G250 que associam a atividade da empresa com os ODSs



“Nem todos os ODSs são igualmente relevantes para as operações comerciais, setores de atuação ou realidades geográficas de todas as empresas. Os profissionais da KPMG costumam aconselhar os clientes a focar nos Objetivos que têm, ou que poderiam ter, um impacto material – seja positivo ou negativo. Na minha opinião, muitas empresas reportam um número excessivo de ODSs, e por isso não têm uma agenda focada, efetivamente capaz de dar uma contribuição material aos problemas do mundo.”

Além disso, é preocupante que, considerando os alertas recentes sobre a perda de biodiversidade, somente um número pequeno de empresas priorize os ODS relacionados às formas de vida terrestre e subaquática. Também é surpreendente que a minoria de empresas veja potencial para dar uma contribuição material para o combate à pobreza e à fome no mundo.”

Wim Bartels

Colíder de mensuração de impacto, relatórios e asseguração da KPMG IMPACT e sócio-líder de relatórios corporativos da KPMG na Holanda

“As empresas que ignoram os impactos negativos e focam seus relatórios apenas nos positivos correm o risco de perder a credibilidade e a confiança do público.

Eles também correm o risco de ser acusados de ‘lavagem dos ODSs’, o que é conhecido como a prática de usar os Objetivos como uma plataforma para criar relações públicas positivas para elas, em vez de uma estrutura para gerar uma mudança legítima [...]”

Richard Threlfall

Líder global da KPMG IMPACT e de Infraestrutura

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

LATAM: relatórios de ODSs preponderantemente desequilibrados e desconectados dos objetivos de negócios

Figura N° 35

Equilíbrio entre o relatório de ODSs versus relatórios apenas positivos

Base: 2.745 empresas N100 e 172 empresas G250 que associam a atividade da empresa com os ODSs

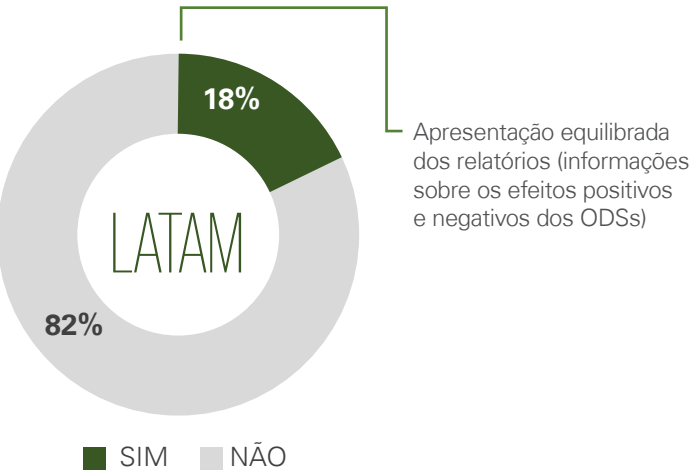
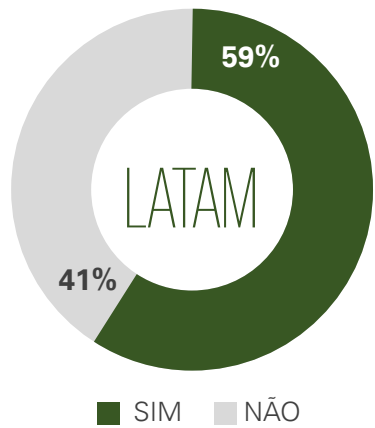


Figura N° 36

As empresas reportam os objetivos de desempenho relacionados com os ODSs

Base: 373 empresas N100 que associam a atividade da empresa com os ODSs



Estamos vendo que os ODSs continuam crescendo como o principal referencial utilizado pelas empresas latino-americanas para alinhar seus modelos de negócios ao desenvolvimento sustentável. Há dois fatores principais em jogo: primeiro, os governos latino-americanos estão promovendo agendas público-privadas e monitorando o progresso dos Objetivos para incentivar a participação do setor privado (o Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre o Desenvolvimento Sustentável tem se mostrado um mecanismo eficaz para monitorar o progresso e envolver as partes interessadas); em segundo lugar, as questões de desenvolvimento incluídas nos ODSs são tão relevantes para a América Latina que fazem parte das questões cotidianas que as empresas devem abordar em todos os pontos da cadeia de valor, independentemente do setor. Essa onipresença incentiva a comunicação acerca dos problemas. No entanto, as empresas latino-americanas devem trabalhar para medir e reportar não apenas os impactos positivos em relação a alguns ODSs, obtidos por meio de esforços de responsabilidade corporativa, mas também devem relatar como gerenciam seus impactos negativos em questões importantes para a empresa, que podem atrasar ou impedir o cumprimento dos ODSs. Isso é particularmente importante em face da crise da pandemia da covid-19.

Juanita López Peláez

Diretora da KPMG IMPACT e líder de ESG da KPMG na América do Sul

Fonte: Estudo dos relatórios de sustentabilidade KPMG 2020

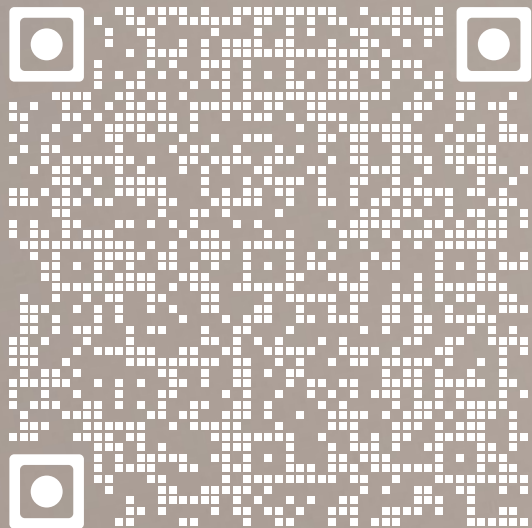
As empresas focam o crescimento econômico e dão pouca importância à biodiversidade

Figura N° 37

Ordem de priorização dos ODSs que as empresas estão focando globalmente

Base: 2.243 empresas N100 que identificam os ODSs relevantes para seus negócios





Acesse o Estudo de Relatórios de Sustentabilidade, 2020



Contato

Juanita López Peláez

Diretora
KPMG IMPACT e Líder de ESG
KPMG na América do Sul
E: juanitalopez@kpmg.com

Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG Advisory
KPMG no Brasil
E: narbex@kpmg.com.br

María Julia Sáenz

Sócia
KPMG no Peru
E: mariajuliasaenz@kpmg.com

Romina Bracco

Sócia
KPMG na Argentina
E: rbracco@kpmg.com.ar

Karin Eggers

Diretora
KPMG no Chile
E: karineggers@kpmg.Com

Italo Elola

Gerente Sênior
KPMG no Uruguai
E: ielola@kpmg.com

Drina Krsul

Diretora
KPMG na Bolívia
E: dkrsul@kpmg.com

Ramiro de La Calle

Sócio
KPMG no Equador
E: jdelacalle@kpmg.com

Yanelly Márquez

Sócia
KPMG na Venezuela
E: ymarquez@kpmg.com

home.kpmg/sustainabilityreporting



© As informações aqui contidas são de natureza geral e não se destinam a abordar as circunstâncias de qualquer indivíduo ou entidade em particular. Embora nos esforcemos para fornecer informações corretas e oportunas, não podemos garantir que essas informações sejam corretas na data em que são recebidas ou que continuarão sendo corretas no futuro. Ninguém deve tomar ações com base nessas informações sem a assessoria profissional apropriada após um exame detalhado da situação específica.

© A KPMG é uma rede global de firmas independentes que prestam serviços profissionais de Audit, Tax e Advisory. Atuamos em 146 países e territórios e temos mais de 227.000 profissionais trabalhando em firmas-membro em todo o mundo. Cada firma da KPMG é uma entidade legalmente distinta e separada e se descreve como tal.

A KPMG International Limited ("KPMG International") é uma empresa inglesa de capital fechado limitada por garantia. A KPMG Internacional ("KPMG International") e suas entidades não presta serviços a clientes.